

Cana-de-açúcar impulsiona empregos no agronegócio mineiro em 2023

Qua 14 fevereiro

O cultivo mineiro de cana-de-açúcar em 2023 impactou em um crescimento de 20% na geração de empregos no setor em comparação com 2022, totalizando a abertura de 540 empregos com carteira assinada. Esse aumento significativo é resultado, em boa parte, de uma safra que deve se provar recorde no estado, com mais de 80 milhões de toneladas produzidas. O salto produtivo fez Minas Gerais subir da terceira para a segunda colocação entre os maiores produtores brasileiros, ultrapassando Goiás.

O cenário favorável não apenas reflete números positivos, mas transforma vidas, como a da analista de laboratório da Usina Coruripe, Ana Clara Lourenço Medeiros. Aos 19 anos de idade, a moradora de Iturama, no Triângulo Mineiro, encara a oportunidade de emprego no ano passado como um divisor de águas. “Desde que comecei a trabalhar na usina, muita coisa mudou. Tive uma estabilidade financeira para ajudar os meus pais, consegui alcançar meu objetivo, que era ter um cargo de analista, um sonho meu, e várias conquistas, como a minha carteira de habilitação. Agora, vou atrás da minha moto”, conta a jovem, que planeja cursar uma graduação e evoluir na empresa e comprar a casa própria.



Ana Clara Medeiros; Usina Coruripe / Divulgação

Crescimento da produção

Os dados da geração de postos de trabalho no setor da cana-de-açúcar são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), divulgado pelo Ministério do Trabalho e Emprego. Já a estimativa da produção faz parte do 3º levantamento da safra 2023/2024, realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O balanço fechado da safra tem publicação

prevista para abril, quando provavelmente será comprovado o melhor desempenho da série histórica, com início em 2005/2006.

"Para processar todo esse volume de cana, foi necessária a contratação de mais funcionários diretos. Mas o setor também gera muitas oportunidades de forma indireta, porque tem uma cadeia longa, então a geração real de empregos deve ser ainda maior", explica o empresário do setor e presidente da Associação das Indústrias Sucroenergéticas de Minas Gerais (Siamig), Mário Campos.

O secretário de Estado de [Agricultura, Pecuária e Abastecimento \(Seapa\)](#), Thales Fernandes, destaca a importância da aproximação entre o poder público e a iniciativa privada para a geração de empregos e renda em Minas Gerais.

"Os excelentes resultados da última safra de cana-de-açúcar são fruto de uma cadeia produtiva robusta e bem estruturada, que conta com o total apoio do [Governo de Minas](#) para seguir crescendo. O Estado está empenhado em atrair investimentos para o setor e incentivar o consumo do etanol como combustível", avalia o secretário.

Planta de biometano

As perspectivas para 2024 são promissoras. Neste ano, o Triângulo Mineiro irá ganhar a sua primeira usina de biometano, um gás natural renovável produzido a partir da vinhaça, resíduo orgânico da cana. Esse biocombustível é altamente eficiente e tem baixo impacto ambiental.

"Além do açúcar, do etanol e da biodiversidade de energia elétrica produzida, nós teremos esse novo produto, gerando oportunidades em Minas Gerais", comenta o presidente da Siamig.

A implementação da planta começou em outubro de 2022, no município de Tupaciguara, com um investimento inicial de R\$ 30 milhões pela ZEG Biogás. A capacidade produtiva será de 4 milhões de metros cúbicos de biometano por ano, porém com potencial para expansão, atingindo até 16 milhões de metros cúbicos anuais, com um aporte total estimado de R\$ 120 milhões.

O biocombustível irá substituir o diesel na frota agrícola da Usina de Aroeira, contribuindo para a redução da pegada de carbono. A proposta visa aproveitar a vinhaça para fins próprios e comerciais. A expectativa é que a venda do biometano comece em abril.

Política pública

Em janeiro deste ano, o governador Romeu Zema sancionou a Lei nº 24.652, instituindo a Política Estadual de Incentivo ao Consumo de Etanol. Seus objetivos são o fomento ao uso do combustível renovável e o fortalecimento do agronegócio e do setor sucroenergético.

Dentre os pontos de destaque, a nova lei estabelece que entidades e órgãos públicos devem priorizar o abastecimento de veículos flex com álcool. A mesma diretriz se aplica à frota adquirida por meio de recursos de emendas parlamentares individuais ou de bloco.

Outro aspecto relevante da norma é o apoio à criação de microdestilarias de base associativa, incentivando os agricultores associados a utilizar o etanol. Além disso, o estímulo à utilização do combustível renovável será reforçado durante o mês de junho, quando é celebrado o Dia Mundial do Meio Ambiente.

“O Governo de Minas tem colaborado com o setor com diversas iniciativas, nos ajudando a manter um ambiente de negócio propício ao desenvolvimento. Dessa forma, as empresas vêm anunciando investimentos. Nós temos observado o crescimento das usinas existentes, reativações de unidades e também a compra de usinas por grupos de fora do estado”, enfatiza Mário Campos.

Atração de investimentos

O Governo de Minas e a Siamig anunciaram, em setembro do ano passado, um dos maiores conjuntos de investimentos da história do setor de biocombustíveis e açúcar, totalizando R\$ 11,3 bilhões. Esses aportes terão impacto na criação de aproximadamente 1,6 mil empregos diretos, especialmente na região do Triângulo Mineiro.

As melhorias planejadas incluem a construção de terminal rodoferroviário, a renovação do canal, modernização da irrigação, automação, produção de bioenergia, reforma e a expansão das plantas industriais.

Doze empresas do setor irão realizar os investimentos, cobrindo as várias etapas produtivas, desde o plantio e a colheita da cana até a produção de energia renovável. Entre as principais vantagens, está a descarbonização da economia, por meio de uma transição ambientalmente sustentável.